

# O BRASIL VOLTA A CRESCER EM 89

O ministro do Planejamento avalia que no próximo ano o crescimento econômico já irá a 4% do PIB. Para este ano, sua previsão é de só 1%.

Caso a atual política econômica do governo seja bem sucedida, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer 1% este ano e 4% em 1989. Ele vai apresentar ao presidente José Sarney, na próxima semana, a última versão do documento que servirá de "guia" e controle do orçamento geral da União, do orçamento das empresas estatais e do programa de aplicação das instituições financeiras federais - Banco do Brasil, da Amazônia e do Nordeste, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

João Batista explicou que quando se implementa uma política de ajustamento e não se observam resultados a curto prazo com a inflação elevada, o nível da atividade industrial cai. Para este ano, ele estima que o setor agropecuário crescerá 6,5% e os serviços (bancos, comércio) 3%, mas a indústria apresentará crescimento negativo de 2,3%.

A economia brasileira só voltará a crescer significativamente,

na opinião do ministro, quando o setor público estiver novamente equilibrado e o País regularizar a situação com os credores internacionais. "Mesmo que não consigamos colher os frutos dos ajustes agora, temos a responsabilidade de fazê-los", advertiu.

O documento que será levado a Sarney está sendo feito a partir de debates semanais entre o ministro do Planejamento e os técnicos do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPEA), pretendendo ser uma espécie de superorçamento que controlará os demais. A versão final destes estudos, segundo João Batista, será aplicada a partir de janeiro do próximo ano.

A intenção de João Batista é estabelecer no documento as prioridades para o governo, sem, no entanto, detalhar projetos, como é feito normalmente pelos programas nacionais de desenvolvimento. O detalhamento de todos os programas do governo federal será setorizado e não constará neste "guia".

A Seplan não pode continuar



João Batista de Abreu está preparando um superorçamento para Sarney

numa posição contemplativa, observou o ministro João Batista, insatisfeito com as atuais atribuições do seu ministério, que recebe propostas de todos os demais sem ter um plano de trabalho definido como se espera de um ó-

gão de planejamento. Estarão neste documento a política fiscal e todo o processo de distribuição de verbas para os programas governamentais e para as empresas estatais, informou João Batista de Abreu.